

Mais dois bancos reclassificam créditos ao Brasil

NOVA YORK — O Mellon Bank Corporation — seguindo o exemplo de outros três bancos americanos, o Manufacturers Hanover, o J. P. Morgan e o Bankamerica Corporation — decidiu ontem à noite declarar não produtivos (**non performing**) seus empréstimos de US\$ 310 milhões ao Brasil. O Mellon deverá situar as perdas do primeiro trimestre entre US\$ 55 milhões e US\$ 65 milhões. A decisão significa que estes bancos só darão novos créditos ao Brasil quando receberem os juros em atraso.

Com a medida, os quatro bancos declararam como prejuízo quantias não apuradas de US\$ 133 milhões a US\$ 143 milhões durante o primeiro trimestre de 1987, devido à suspensão de pagamento da dívida aos bancos comerciais decidida pelo Brasil. Estes bancos, assim, parecem indicar uma atitude de firmeza para com

o País mais endividado do mundo. Segundo os banqueiros, a medida é um novo passo no caminho que conduz ao enfrentamento com o Brasil, que, a 20 de fevereiro passado, declarou a suspensão do pagamento dos encargos sobre US\$ 68 bilhões (Cz\$ 1,5 trilhão) devidos a bancos internacionais.

Eliminando de seus livros contábeis lucros vencidos no primeiro trimestre, mas não realizados, antes da data em que realmente seriam obrigados a fazê-lo — noventa dias após o vencimento dos empréstimos, segundo a legislação americana —, estes bancos estão demonstrando ao Brasil que pretendem começar uma longa luta, com relação à renegociação da dívida externa. Independente do impacto a curto prazo sobre seus lucros, disseram analistas bancários.

Na quarta-feira passada, o J. P. Morgan classificou como não-rentáveis empréstimos ao Brasil de mais de US\$ 1,3 bilhão, que representaram perdas de US\$ 20 milhões no primeiro trimestre; o Bankamerica fez o mesmo com crédito de US\$ 1,9 bilhão, com efeito retroativo a 31 de março passado, apresentando prejuízos no primeiro trimestre de US\$ 40 milhões; e o Manufacturers tomou igual medida em relação a créditos de US\$ 1,4 bilhão, que reduzirá seus lucros no período em US\$ 18 milhões.

● **LIBOR** — A taxa interbancária no mercado do eurodólar (Libor) não se alterou sensivelmente em função da decisão de vários bancos americanos de elevar de 7,5 para 7,75 por cento a taxa preferencial de juros nos Estados Unidos (prime rate). A Libor regula a maior parte dos juros pagos pelo Brasil em relação a sua dívida externa. Ontem, a Libor fechou a 6,687 por cento em Londres.